

Queremos saber qual é a posição do PFL, em função do que conversamos hoje a respeito da questão da emenda, sobretudo em relação à questão do requerimento de votação em separado.

O Sr. Roberto Freire — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Há orador na tribuna. Não posso mais permitir continue essa profusão de pedidos de ordem.

O Sr. Roberto Freire — Mas se trata de uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

O SR. ROBERTO FREIRE (PCB — PE. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente:

Estamos aqui ouvindo um acerto entre dois Partidos ou Lideranças presidencialistas. A Casa e o Plenário não têm nada com isso. (Palmas.) Isto é um acerto privado entre os presidencialistas, que poderia ser feito na sala do Líder do Governo ou onde quisessem, mas não aqui, pelo microfone de apartes.

Peço a V. Ex^a, Sr. Presidente, que dê a palavra continue.

O Sr. Brandão Monteiro — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

O SR. BRANDÃO MONTEIRO (PDT — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, a vida nos oferece grandes exemplos, e a vida brasileira nos oferece exemplos do casuísmo contínuo.

Neste microfone, vimos, várias vezes, cobrar-se de Lideranças o voto para o destaque de votação em separado, o Constituinte Mário Covas e a Liderança do Centrão. Neste momento, interessava ao Constituinte Roberto Freire esta cobrança. Hoje, S. Ex^a, seguindo a História da vida brasileira com o casuísmo, não quer permitir que aqui se estabeleçam posições concretas.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Nobre Constituinte Humberto Lucena, V. Ex^a pode falar.

O Sr. Roberto Freire — Sr. Presidente, escla-reço ao Constituinte Brandão Monteiro que votarei a favor do destaque de S. Ex^a. Não sei se o PFL e os presidencialistas vão votar.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães. Fazendo soar a campanha) — Atenção! Eu desligo os microfones do plenário.

Está com a palavra o Constituinte Humberto Lucena.

Peço que ocupem os seus lugares.

O Sr. José Lourenço — Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Faço uma exceção, porque o nobre Líder tinha sido chamado à colaboração para a normalidade dos nossos trabalhos.

O SR. JOSÉ LOURENÇO (PFL — BA. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente:

Confirmo a V. Ex^a e à Assembléia Nacional Constituinte que aceitei a proposta dos Líderes

do PT e PDT para a votação do destaque, sem entrar no seu mérito. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — O nobre Constituinte Humberto Lucena, pode falar. S. Ex^a pode começar.

O SR. HUMBERTO LUCENA (PMDB — PB) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes:

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães. Fazendo soar as campanhas.) — Sentem por favor, para haver mais ordem numa sessão tão importante, e para colaborar com um espetáculo que a História, sem dúvida nenhuma, vai registrar.

O SR. HUMBERTO LUCENA — Sr. Presidente, estou aguardando que a Casa se tranquilize, para que eu possa falar.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Peço a colaboração da Casa e atenção para o orador.

Não falem no presente momento, quem deve falar é o orador. Os outros, até por cortesia parlamentar, devem ouvir. (Pausa.)

Peço aos Srs. Constituintes, em homenagem a uma decisão tão importante, colaborem para a normalidade dos trabalhos. Ocupem os seus lugares.

V. Ex^a poderá falar, nobre Constituinte Humberto Lucena.

O SR. HUMBERTO LUCENA — Sr. Presidente, Srs. Constituintes:

Os que criticam o presidencialismo costumam dizer que esse sistema tem sido, ao longo da nossa História republicana, fator preponderante de crises institucionais, mas se esquecem de que foi o presidencialismo que assegurou os grandes avanços econômicos e sociais ao povo brasileiro. (Palmas.) O grande talento de estadista de Getúlio Vargas nos garantiu o monopólio estatal do petróleo com a Petrobrás e nos trouxe a legislação trabalhista das mais progressistas do Mundo, tanto assim que se transformou, na sua época, num dos maiores líderes do povo brasileiro. E o inesquecível Juscelino Kubitschek de Oliveira (palmas), através de uma ação dinâmica, responsável e corajosa do presidencialismo, fez a ocupação do Brasil Central, com Brasília, com a Belém-Brasília, e ampliou o nosso processo de industrialização, com a indústria automobilística, que foi, inclusive, a grande responsável pelo surto do sindicalismo forte do ABC paulista.

Portanto, Sr. Presidente, pedimos a reflexão dos Srs. Constituintes sobre este aspecto fundamental do sistema presidencialista de governo, que está no coração do povo brasileiro (Palmas.), que se acostumou a votar diretamente e quer, agora, eleger o Presidente pelo voto direto. A grande maioria dos eleitores brasileiros ainda não votou para Presidente da República, e não será agora que vamos, então, cassar o seu direito de escolher o Presidente da República como chefe de governo.

Não, Sr. Presidente! Vamos defender os avanços econômicos e sociais do povo brasileiro, votando pela implantação de um presidencialismo moderno, com o Presidente da República como Chefe de Estado e Chefe de Governo, eleito pelo voto direto, por maioria absoluta e, ao mesmo tempo, fortalecendo o prestígio do Poder Legislativo, através de duas medidas salutares adotadas

pela nossa emenda. Uma, que estabelece que o Ministro de Estado, convocando ao Senado ou à Câmara, após a sua exposição e a resposta às interpelações, na sessão seguinte poderá ser alvo de uma resolução apresentada por líder partidário discordando do seu desempenho no plenário, o que tem acarretado em outros países, como no Uruguai, a sua renúncia pois fica sempre sob suspeita. E a outra, moção de censura individual ao Ministro de Estado, que é uma maneira de o Poder Legislativo poder interferir, diretamente, no processo político-administrativo, afastando do Governo aquele Ministro que fique incompatibilizado, pela sua política setorial com a sociedade brasileira.

Sr. Presidente, Srs. Constituinte, o sistema presidencialista que preconizamos na nossa emenda deve, desde logo, ser transferido para os Estados e para os municípios, porque os Secretários dos Estados e os Secretários dos municípios poderão ser também censurados na Assembléia e nas Câmaras Municipais.

Se a nossa emenda não prosperasse — o que não vai acontecer, porque tenho certeza da nossa vitória — teríamos um fato *sui generis* no Brasil: dois sistemas de Governo, quais sejam, o parlamentarismo, no plano federal, e o presidencialismo, nos planos estadual e municipal. Isto seria um absurdo, uma incoerência gritante, gerando um conflito permanente do princípio de autoridade.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Constituintes, cada um vote de acordo com a sua consciência. O que desejo dizer, antes de concluir desta tribuna, é que não vai vingar o argumento que se tentará lançar neste Plenário de que, no passado, já me pronunciei e votei a favor do parlamentarismo. Isso aconteceu nos idos de 1961, quando estava no meio da rua e no Congresso, como Deputado Federal, defendendo a legalidade, democrática, para assegurar a posse do Vice-Presidente João Goulart, eleito pela plena soberania do povo brasileiro.

Portanto, Sr. Presidente e Srs. Constituintes, saio desta tribuna, na convicção de que neste momento, com alta responsabilidade de que vamos construir a espinha dorsal da estrutura de poder no Brasil, ao decidir qual o melhor sistema de governo para o Brasil.

E o melhor sistema de governo é aquele que o povo quer; é o presidencialismo, sem dúvida nenhum. (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra, para encaminhar a votação, o Constituinte Luiz Viana, que falará contra.

O SR. LUIZ VIANA (PMDB — BA) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes:

Pelo que vemos na vibração deste plenário, poderia dizer que jamais, desde o momento em que há cem anos se votou a Lei da Abolição, viveu o Parlamento brasileiro um momento de tanta responsabilidade e de tanta beleza. É natural, portanto, a emoção com que subo a esta tribuna.

Quero, porém, de início, pedir licença aos Colegas para ler um pequeno trecho do **Diário do Congresso**:

"Sr. Presidente, analisando o sistema presidencial de governo, podemos sentir, como